

Classes Verbais e Mudanças de Valência em Trumai

Raquel GUIRARDELLO-DAMIAN

1. Introdução

O Trumai é uma língua ergativa, geneticamente isolada, falada no Parque Indígena do Xingu. Possui pouca morfologia (tanto nominal como verbal). A categoria de tempo não é marcada morfologicamente no verbo, isto é, não há afixos marcadores de tempo verbal em Trumai. A noção de tempo é expressa através de advérbios ou das partículas de Foco/Tempo, no nível da oração; quando uma oração não possui esses elementos, o tempo do evento nela descrito é determinado pelo contexto geral. A categoria de aspecto/modo é expressa por meio de auxiliares, sendo que alguns deles podem se cliticizar.

Para representar os dados, será utilizada aqui a ortografia prática da língua. A maioria dos caracteres correspondem às letras do alfabeto do Português, com exceção de alguns casos especiais: **t** (*IPA*: tɬ); **ɬ** (*IPA*: t); **'** (*IPA*: ʔ); **ch** (*IPA*: tʃ); **tl** (*IPA*: tɭ); **r** (*IPA*: r); **y** (*IPA*: j); **ï** (*IPA*: ð).

Durante a apresentação, empregarei siglas que Comrie (1989) propõe - S, A, P - e mais uma que adicionei (R, para o argumento nuclear do tipo "recipiente" de orações bitransitivas prototípicas). Primeiramente veremos os tipos verbais da língua. A seguir, veremos as mudanças de valência em Trumai.

2. Tipos verbais da língua

Com base nos padrões de marcação de caso, os verbos em Trumai podem ser subdivididos em cinco tipos diferentes.

A. Verbos do Tipo 1 (intransitivos)

Têm apenas um argumento nuclear, marcado como Absolutivo (-ø). Quando ele não está lexicalmente presente na oração por causa de continuidade discursiva, o verbo recebe o enclítico de 3ª pessoa -n/-e.

abs		abs	
S	V	_____	V-n/-e

No imperativo, estes verbos requerem a partícula *wana*. Exemplos:

- (1) a. *axos yi suta.*
criança YI urinar
'A criança fez xixi.'
- b. *suta-n.*
criança-3Abs
'Ele fez xixi.'
- c. *wana suta.*
Imp urinar
'Faz xixi!'

Outros exemplos de verbos desta classe (tentando agrupá-los semanticamente):

- verbos que expressam **funções corporais**: *fal* 'defecar', *suta* 'urinar', *fad* 'tossir', *mīta* 'arrotar', *pen* 'vomitar', *sex* 'suar', etc.
- verbos relacionados a **fases da vida**: *u* 'nascer', *pīte* 'crescer', *fakdits* 'morrer'.
- certas **atividades de movimento do corpo**: *waman* 'virar', *k'et* 'mexer, movimentar-se', *achikida* 'pular', *ayach* 'saltar (como cobras e sapos fazem)', *laketsi* 'andar', *pech* 'correr', *latsita* 'parar', etc.
- verbos de **postura**
- **atividades envolvendo só um participante**: *waṭkan* 'chorar', *ora* 'chorar gritando (como crianças fazem)', *xotle* 'chorar, fazendo manha', *alitlo* 'chorar durante o luto', *tlaṭ* 'rir', *pumaṭ* 'gritar', *laṭku* 'nadar', *hoṭe* 'boiar', *katnon* 'trabalhar', *demṭita* 'descansar', etc.

Observações sobre verbos de postura

À primeira vista:

'estar em pé' *la*

'estar sentado' *aha'tsi*

'estar deitado' *chumuchu*
tsula

Mas checando melhor a semântica¹:

la 'estar perpendicular ao local'

tsula 'estar paralelo ao local'

pila 'estar em meio líquido' ou 'estar espacialmente como um líquido'

mula 'estar em reclusão' ou 'estar em local fechado'

Estes verbos de postura podem ocorrer com um S tanto animado como inanimado. Isso se observa em construções locativas e existenciais². Exemplos:

(2)a. *mesa natu-n ka_in katat chi.*

mesa costas-Loc Foc/Temp cabaça/garrafa Cop

'A garrafa está na mesa.'

b. *mesa natu-n ka_in katat aha'tsi.*

mesa costas-Loc Foc/Temp cabaça/garrafa estar.sentado

'A garrafa está na mesa.'

(3) *misu mal-a-n ka_in pike t'ox yi la le.*

rio beira-VE-Loc Foc/Temp casa edificação YI estar.pé dizem.que

'Dizem que tem uma casa perto do rio.'

(4) *Kumaru dat iuda-n ka_in malasia tawasi chumuchu.*

Kumaru casa parte.trás-Loc Foc/Temp melancia plantação estar.deitado

'Tem uma plantação de melancia atrás da casa da Kumaru.'

A seleção dos verbos posturais com entidades inanimadas depende das características físicas da entidade.

Quanto a mudanças de postura:

'levantar-se/ficar em pé' *lakida*

'sentar' *aha'tsi*

'deitar' *chumuchu*

'agachar', 'ajoelhar' > são sub-posições de 'sentar' (ex: sentei de joelho)

'ficar de quatro' > é sub-posição de 'deitar' (deitei com apoios)

¹ Para maiores detalhes, veja Guirardello-Damian (2002).

² O predicado existencial afirmativo tem basicamente as mesmas características do predicado locativo; não há diferenças entre eles estruturalmente falando. O que faz uma oração ter sentido existencial ou locativo é a identificabilidade da entidade mencionada: se ela for definida e identificável, a interpretação é locativa; se ela não é definida, o sentido é existencial.

B. Verbos do Tipo 2 (transitivos)

Têm dois argumentos nucleares, um marcado como Ergativo (-*k*), outro como Absolutivo(- \emptyset). A ordem típica do segundo argumento (o Absolutivo) é ocorrer adjacente ao verbo, precedendo-o. Se ele não está lexicalmente presente na oração devido a continuidade discursiva, o verbo recebe o enclítico de 3ª pessoa -*n/-e*.

erg abs

A P V

erg

A

abs

____ V-*n/-e*

No imperativo, os verbos da classe 2 requerem o uso da partícula *waki* (se P é inanimado) ou *wa* (se P é animado). Exemplos:

(5)a. *kiki-k Makarea- \emptyset daka.*
homem-Erg Makarea-Abs empurrar
'O homem empurrou o Makarea.'

b. *kiki-k daka-n*
homem-Erg empurrar-3Abs
'O homem o empurrou.'

b. *waki daka*
Imp empurrar
'Empurre!' (uma canoa)

c. *wa daka*
Imp empurrar
'Empurre!' (uma pessoa)

Outros exemplos de verbos desta classe:

- muitos são **verbos de ação**, com afetação física do segundo participante: *mapa* 'quebrar', *tsima* 'enterrar', *kuhmu* 'jogar', *lan* 'arranhar', *ki* 'picar', *tako* 'morder', *disi* 'matar/bater'³, *ṭita* 'erguer', *puma* 'esconder', *pupa* 'enrolar, envolver', *husa* 'amarrar', etc.
- mas há também verbos em que o segundo participante não é afetado de maneira diretamente física: *padi* 'esperar', *hotaka* 'enganar', *damtsi* 'perseguir'.

³ Como mencionado na apresentação de 2002, para diferenciar o sentido de 'matar' de 'bater', muitas vezes os informantes duplicam o verbo: *disi* 'matar', *disi disi* 'bater'.

- há verbos que tem uma contraparte da classe 4 (intransitivos de duas posições)

<u>Tipo 2 (Erg-Abs)</u>	<u>Tipo 4 (Abs-Dat)</u>	
<i>kapan</i>	<i>chuda</i>	'fazer/produzir'
<i>disi</i>	<i>fa</i>	'matar ou bater'
<i>tako</i>	<i>make</i>	'morder'
<i>tuxa'tsi</i>	<i>dama</i>	'puxar'
<i>padi</i>	<i>fatlod</i>	'esperar'

- certos verbos referem-se a **cuidados corporais**: *chachxota* 'pintar o corpo' (preencher a pele com desenhos e padrões visuais), *piṭan* 'pintar o corpo' (passar tinta no corpo), *tete* 'embeleazar o corpo', *tīchi* 'escarificar', etc.

Observações sobre o Absolutivo

Com verbos da classe 2, quando o Absolutivo envolve um nome que se refere à parte do corpo (ou um nome possuído da mesma forma), ele se incorpora-se ao verbo. Por exemplo:

- (6)a. *hai-ts axos [kuch tuxa'tsi]*.
 1-Erg criança cabelo puxar
 'Eu puxei o cabelo da criança.' (lit: Eu cabelo-puxei a criança)
- b. **hai-ts kuch-ake tuxa'tsi*.
 1-Erg cabelo3Poss puxar
 'Eu puxei o cabelo dele.'
 [o termo de parte do corpo não pode ser possuído separadamente]
- c. *hai-ts [kuch tuxa'tsi]-n*.
 1-Erg cabelo puxar-3Abs
 'Eu puxei o cabelo dele.' (lit: Eu o cabelo-puxei)

Observações sobre o Ergativo

Os nomes que podem ocorrer na posição de Ergativo são os que referem a entidades animadas e forças da natureza - vento, chuva, cachoeira, etc. Outras entidades inanimadas não podem ser marcadas como Ergativas (8c-9), a não ser que por alguma razão tenham a capacidade de iniciar sozinhas o evento (10).

Erg **Abs**
 (7)a. [axos yi]-k [atlat] mapa.
 criança YI-Erg panela quebrar
 'O menino quebrou a panela.'

Erg **Abs**
 b. [suksi yi]-k [si yi] mapa.
 cachoeira YI-Erg canoa YI quebrar
 'A cachoeira quebrou a canoa.'

Erg **Abs**
 (8)a. [axos yi]-k [pike xop yi] mahan.
 criança YI -Erg casa boca YI fechar
 'O menino fechou a porta.'

Erg **Abs**
 b. [sud yi]-k [pike xop yi] mahan.
 vento YI-Erg casa boca YI fechar
 'O vento fechou a porta.'

Erg **Abs**
 c. chavi letsi [pike xop yi] mahan.
 chave Instr casa boca YI fechar
 'A chave fechou a porta.'
 (lit: com chave, alguém [não mencionado] fechou a porta)

Erg **Abs**
 (9) yaw.chi.kwach letsi [iwiir yi] naha.
 machado Instr árvore YI cortar
 'O machado derrubou a árvore.'
 (lit: com machado, alguém [não mencionado] cortou a árvore)

Erg **Abs**
 (10) [martelu yi]-k [atlat] mapa.
 martelo YI -Erg panela quebrar
 'O martelo quebrou a panela.'

hele-t'a nuk?
 como-Nzr.pass então
 'Como foi, então?'

Iyi chetsi-n.
 IYI cair-3Abs
 'Ele caiu.'

Observações sobre verbos de cuidados corporais

Quando se fala de uma situação onde uma pessoa realiza cuidados no corpo de outra, os dois argumentos do verbo (Erg-Abs) são expressos. Quando a pessoa realiza cuidados em si mesma, o Ergativo em princípio pode ser expresso (11b), mas geralmente é omitido (11c). Veremos mais sobre isso na seção X.

Erg Abs

(11)a. *hai-ts axos kud tete.*

1-Erg criança cabelo embelezar

'Eu penteei o cabelo da criança.' (lit: eu cabelo-penteei a criança)

Erg Abs

b. *hai-ts ha kud tete.*

1-Erg 1 cabelo embelezar

'Eu penteei meu cabelo .' (lit: eu me cabelo-penteei)

Erg Abs

c. *ha kud tete.*

1 cabelo embelezar

'Eu penteei meu cabelo .' (lit: eu cabelo-penteei)

As atividades de '**lavar partes do corpo**' e '**arrancar pêlos do corpo**' apresentam o mesmo padrão (i.e., incorporação nominal, tendência a omitir o argumento Ergativo), mas não se encaixam formalmente na classe verbal 2 porque os verbos *xoxan* 'lavar' e *wen* 'arrancar' na verdade pertencem a classe 5 (veja adiante). Apenas exemplificando:

Erg Abs

(12)a. *Tawalu-k ha hutpi wen.*

Tawalu-Erg 1 sombrancelha arrancar

'A Tawalu tirou a minha sombrancelha.' (lit: Tawalu me sombrancelha-arrancou)

Erg Abs

b. *hai-ts ha hutpi wen.*

1-Erg 1 sombrancelha arrancar

'Eu tirei sombancelha.' (lit: Eu me sombrancelha-arranquei)

- | | | | |
|----|------------|--------------|-------------|
| | Erg | Abs | |
| c. | <i>ha</i> | <i>hutpi</i> | <i>wen.</i> |
| | 1 | sombrancelha | arrancar |
- 'Eu tirei sombrancelha.' (lit: Eu sombrancelha-arranquei)

C. Verbos do Tipo 3 (bitransitivos)

Possuem três argumentos: um marcado por como Ergativo (*-k*), outro marcado como Absolutivo (*-ø*), o terceiro marcado como Dativo (*-tl*, *-ki* ou *-s*). Se o Absolutivo não está lexicalmente presente na oração por causa de continuidade discursiva, o verbo recebe o enclítico de 3ª pessoa *-n/-e*.

erg	abs		dativo
A	P	V	R
erg	abs		dativo
A	___	V- <i>n/-e</i>	R

No imperativo, os verbos da classe 3 requerem o uso da partícula *waki* (se P é inanimado) ou *wa* (se P é animado). Exemplos:

- (13)a. *Kumaruk oke-ø kiĩ hai-tl.*
 Kumaru-Erg remédio-Abs dar 1-Dat
 'A Kumaru deu remédio para mim.'
- b. *Kumaruk kiĩ-n hai-tl.*
 Kumaru-Erg dar-3Abs 1-Dat
 'A Kumaru o deu para mim.'
- c. *hai-tl waki kiĩ.*
 1-Dat Imp dar
 'Dê para mim.' (um objeto)
- d. *hai-tl wa kiĩ.*
 1-Dat Imp dar
 'Dê para mim.' (uma criança)

Outros exemplos de verbos desta classe:

- **verbos de transferência:** *ĩ* 'distribuir', *pap* 'pagar', *hupeka* 'mostrar', *waka* 'devolver', *tsitsu* 'colocar'.
- porém: alguns eventos de transferência não são codificados como transitivos, mas como verbos da classe 4. Por exemplo: *yalo* 'emprestar', *kis* 'roubar'.

- para certos eventos de transferência, o terceiro argumento não é marcado como Dativo. É o caso de *wadi* 'tirar', *homa* 'ensinar'.

- (14) *Karu-∅ yalo hai-kte tahu-ki.*
 Karu-Abs emprestar 1-Gen facão-Dat
 'O Karu emprestou o facão de mim'. (lit: o Karu emprestou meu facão).
 [Para se falar em Trumai 'eu emprestei a faca para o Karu', diz-se 'o Karu emprestou a faca de mim']
- (15) *hai-ts hevista yi wadi axos k'ad lots'.*
 1-Erg revista YI tirar criança mão Ablat
 'Eu tirei a revista da mão da criança'.
- (16) *Karu-k ha homa Trumai ami letsi.*
 Karu-Erg 1 ensinar Trumai língua Instr
 'O Karu ensinou Trumai para mim.'

D. Verbos do Tipo 4 (intransitivos de duas posições)

Em termos de estrutura argumental, estes verbos apresentam duas posições. Em termos de transitividade, são distintos dos verbos da classe 2; há diferenças no que concerne à marcação dos argumentos, à ordem deles em relação ao verbo, e à partícula de imperativo. Os verbos desta classe na verdade alinham com os intransitivos.

Um dos argumentos é marcado por Absolutivo (-∅), o outro é marcado como Dativo (-*tl*, -*ki* ou -*s*). A ordem típica do segundo argumento (o Dativo) é ocorrer após o verbo. Quando o Absolutivo está lexicalmente ausente da oração devido a continuidade discursiva, o enclítico de 3ª pessoa -*n/-e* aparece no verbo.

abs		dativo
S	V	R
abs		dativo
—	V- <i>n/-e</i>	R

No imperativo, emprega-se a partícula *wana*. Exemplos:

- (17)a. *axos-∅ hu'tsa de kasoro-tl.*
 criança-Abs ver já cachorro-Dat
 'O menino viu o cachorro.'

b. *hu'tsa-n de kasoro-tl.*
 ver-3Abs já cachorro-Dat
 'Ele viu o cachorro.'

c. *wana hu'tsa.*
 Imp ver
 'Veja!'

Muitos verbos do Trumai pertencem a esta classe:

- verbos de **percepção**: *hu'tsa* 'ver', *fa'tsa* 'ouvir', *laxod* 'sentir cheiro', etc.
- verbos de **atividade mental**: *faxla* 'pensar', *falkamu* 'acreditar', *pudits* 'gostar', *falpuchu* 'esquecer', *falamata* 'lembrar', etc.
- verbos de **contato**: *uyar* 'encostar', *api* 'pegar em', *pi'ta* 'pisar', etc.
- verbos que expressam **eventos rotineiros**: *ma* 'comer', *sone* 'beber', *olem* 'cozinhar', *otle* 'assar', *dakchi* 'fazer beiju', *(a)lax* 'caçar', *ala* 'pescar', etc.
- certos verbos de **movimento translacional**, onde o alvo do movimento é marcado como Dativo: *pumu* 'entrar', *wakde* 'subir', *wakpechku* 'cruzar, passar para outro lado (do rio, da aldeia)'.
 ○ para alguns verbos de movimento translacional, o segundo argumento pode ser o alvo ou a origem do movimento. A marcação varia então entre Dativo ou Ablativo. É o caso de: *wakepka* 'voltar', *pata* 'chegar', *chetsi* 'descer', *pita* 'sair'.

(18)a. *a pita-n pike lots'.*
 Dual sair-3Abs casa Ablat
 'Eles saíram da casa.'

b. *a pita-n ale atetlxu-ki.*
 Dual sair-3Abs dizem.que rio.volumoso-Dat
 'Dizem que os dois saíram no rio grande.'

Observações sobre verbos de percepção

Em algumas línguas do mundo, verbos de percepção apresentam distinção entre Experiência, Ação, e Qualidade. Por exemplo, no Inglês: *hear* (experiência), *listen to* (ação), *sound* (qualidade) (Burling 1992). No Português: *ver* (experiência), *olhar* (ação), *parecer* (qualidade). No caso do Trumai:

- **visão:**

Exp: *hu'tsa* 'ver'

Ação: *honla* 'olhar, examinando'

Qual: não há um verbo específico para 'parecer'. Há uma forma especial de se expressar essa idéia:

- (19) *oxa-k nawan nuk ha hu'tsa inatl-e-tl.*
 estar.grávida-Nzr similar então 1 ver 3 AnafF-VE-Dat
 'Ela parece grávida.' (lit: eu a vejo similar a uma grávida)

- **audição:**

Exp: *fa'tsa* 'ouvir / sentir uma dor aguda / sentir textura'

Ação: *faxdola* 'escutar, prestando atenção'⁴

Qual: não há um verbo específico para 'soar'. Há um verbo para 'fazer barulho': *hamu*.

- (20)a. *ha fa'tsa karakarako ora-ki.*
 1 ouvir/sentir galinha gritar/chorar-Dat
 'Eu ouvi o galo cantando.'
- b. *ha fa'tsa ha icha ma'tsi-ki.*
 1 ouvir/sentir 1 dente doer-Dat
 'Eu estou sentindo dor de dente.'
- c. *tetletetlen ka_in ha fa'tsa ha mut yi-ki.*
 áspero Foc/Temp 1 ouvir/sentir 1 roupa YI -Dat
 'Eu estou sentindo a minha roupa áspera.'

- **olfato:**

Exp: *laxod* 'sentir cheiro'

Ação: *laxod* 'cheirar, ativamente'

Qual: *mo* 'feder, soltar cheiro ruim'
lenxod 'soltar cheiro bom'

- **paladar:**

Exp: *fana* 'sentir gosto e cheiro'

Ação: ao que parece, não há um verbo específico para 'experimentar comida'

⁴ *Honla* pode ser analisado em: *hon* 'olho' + *la* 'em pé'

Faxdola pode ser analisado em: *faxdo* 'ouvido' + *la* 'em pé'

Observe que em Português temos a expressão: ficar de orelha em pé (= desconfiado, prestando atenção).

Qual: não há um verbo específico para 'ter gosto'. Há um adjetivo (*anefdet*) que significa 'com gosto e cheiro bom'.

- (21) *anefdet hi pan chi.*
gostoso.cheiroso 2 comida Cop
'Sua comida está gostosa e cheirosa.'

• **tato:**

Exp: *fa'tsa* 'sentir textura'

Ação: *fa'tsa* 'sentir textura, ativamente'

Qual: não há um verbo específico para 'ter textura'

- (22) *wana fa'tsa ik ha mut yi-ki.*
Imp ouvir/sentir primeiro 1 roupa YI-Dat
'Sente (ativamente, examinando) minha roupa.'

E. Verbos do Tipo 5 (verbos de transitividade variada)

Um verbo desta classe possui dois argumentos, cujas marcações podem variar. Em geral, os argumentos são marcados como Ergativo (-*k*) e Absolutivo (- \emptyset).

erg	abs	
"agente"	"paciente"	V

Porém, se o segundo participante for inanimado e predizível pela ação, por causa de seu caráter rotineiro, a marcação fica sendo Absolutivo-Dativo (com a ordem relacionada a esta marcação, isto é, o segundo participante vem depois do verbo)

abs	dativo
"agente"	V "paciente"

No imperativo, os verbos da classe 5 empregam as partículas *wa* e *waki* quando o segundo argumento é não predizível, e *wana* quando é inanimado e previsível. Exemplos:

- (23)a. *dinoxox-k ha k'ad- \emptyset naha.*
moça-Erg 1 mão-Abs cortar
'A moça cortou minha mão.'

- b. *ole wacha-s hen ha- \emptyset naha.*
mandioca rama-Dat então 1-Abs cortar/quebrar.rama
'Eu então quebrei rama de mandioca.' [ação de caráter rotineiro]

(24)a. *waki naha.*

Imp corta

'Corta (algo)'

b. *wana naha.*

Imp corta/quebra.rama

'Quebra rama.'

Vários dos verbos que pertencem a esta classe se referem a atividades que podem ser etapas do preparo da mandioca (o qual é muito rotineiro para as mulheres):

	Erg-Abs	Abs-Dat
<i>naha</i>	'cortar com golpes'	'cortar e quebrar rama de mandioca'
<i>pĩtke</i>	'tirar a pele'	'descascar mandioca'
<i>kĩtiw</i>	'esfregar'	'esfregar e ralar mandioca'
<i>tĩami</i>	'espremer'	'espremer massa de mandioca'

Alguns verbos envolvem atividades que podem ser etapas de preparação de comida (também atividade rotineira):

	Erg-Abs	Abs-Dat
<i>wen</i>	'arrancar'	'arrancar pena (de ave, quando se cozinha)'
<i>ochen</i>	'esmigalhar'	'socar, produzindo farinha'

O verbo *xoxan* 'lavar' representa um caso especial: quando se fala de 'lavar partes do corpo', emprega-se a marcação Ergativo-Absolutivo, apesar desta ser uma atividade muito rotineira. Mas, como já mencionado, em Trumai atividades de **cuidados corporais** pedem esta marcação⁵.

(25)a. *hai-ts axos k'ad xoxan.*

1-Erg criança mão lavar

'Eu lavei a mão da criança.'

b. *hai-ts ha k'ad xoxan.*

1-Erg 1 mão lavar

'Eu lavei minha mão.'

⁵ Aliás, o mesmo se passa com o verbo *wen* 'arrancar', que pede a marcação Absolutivo-Dativo quando se fala de 'arrancar penas de aves' (atividade rotineira), mas que emprega a marcação Ergativo-Absolutivo quando se fala de 'arrancar pêlos do corpo' (também um ato rotineiro, porém um cuidado corporal - vide exemplo (12)).

c. *ha k'ad xoxan.*

1 mão lavar

'Eu lavei minha mão.'

[geralmente, quando a pessoa realiza cuidados em si mesma, o Ergativo é omitido]

Quanto à atividade de 'lavar roupa', há variação na marcação: às vezes temos a marcação Ergativo-Absolutivo, às vezes Absolutivo-Dativo, sendo que não é possível identificar o que leva a tal variação (seria talvez pelo fato da atividade de 'usar e lavar roupa' ter se tornado rotineira só há pouco tempo?).

(26)a. *hai-ts ha mut xoxan.*

1-Erg 1 roupa lavar

'Eu lavei minhas roupas.'

b. *ha xoxan ha mut-a-s.*

1 lavar 1 roupa-VE-Dat

'Eu lavei minhas roupas.'

3. Mudanças de valência

Vejamos agora a questão de mudanças de valência em Trumai.

3.1. Aumentando um argumento

Isso se dá através da construção causativa, que envolve a partícula *ka* modificando o verbo. *Ka* não é um verbo com o sentido de 'fazer'; é uma partícula especializada na função de expressar causalidade (para detalhes, veja Guirardello 1999, cap. 8, seção 8.1).

Quando a construção causativa é empregada, como fica a marcação dos argumentos?

No caso dos verbos **da classe 1** (intransitivos): o argumento que era Absolutivo continua com essa marcação. O argumento inserido (o causer) é marcado como Ergativo (*-k*). Se o Absolutivo não estiver lexicalmente presente por causa da continuidade discursiva, o enclítico de 3a. pessoa *-n/-e* aparece ao final do SV.

(27)a. *Yakairu-ø sa.*

Yakairu-Abs dançar

'A Yakairu dançou.'

- b. *hai-ts Yakairu-ø sa ka.*
 1-Erg Yakairu-Abs dançar Caus
 'Eu fiz a Yakairu dançar.'
- c. *hai-ts sa ka-n.*
 1-Erg dançar Caus-3Abs
 'Eu a fiz dançar'

No caso dos verbos da **classe 4** (intransitivos de duas posições): o argumento que era Absolutivo continua com essa marcação. O argumento Dativo também continua com sua marcação original. O argumento inserido é marcado como Ergativo (-*k*). Se o Absolutivo não estiver lexicalmente presente, o enclítico de 3a. pessoa -*n/-e* é empregado.

- (28)a. *Kumaru-ø sone wirix-e-s*
 Kumaru-Abs tomar mingau-VE-Dat
 'A Kumaru tomou mingau.'
- b. *hai-ts Kumaru-ø sone ka wirix-e-s.*
 1-Erg Kumaru-Abs tomar Caus mingau-VE-Dat
 'Eu fiz a Kumaru tomar mingau.'
- b. *hai-ts sone ka-n wirix-e-s.*
 1-Erg tomar Caus mingau-VE-Dat
 'Eu a fiz tomar mingau.'

No caso dos verbos da **classe 2** (transitivos) e **3** (bitransitivos): o argumento que era Absolutivo continua com sua marcação, o mesmo ocorrendo com o argumento que era Ergativo. O argumento inserido é marcado como Ergativo (-*k*). Ou seja, a oração passa a ter dois argumentos marcados como Ergativo, o causer e o causee. A diferença na ordem distingue-os⁶.

- (29)a. *Atawaka-k chĩ_in atlat-ø mapa.*
 Atawaka-Erg Foc/Temp panela-Abs quebrar
 'A Atawaka quebrou a panela.'
- | | |
|---------------|---------------|
| Causer | Causee |
|---------------|---------------|
- b. *hai-ts chĩ_in Atawaka-k atlat-ø mapa ka.*
 1-Erg Foc/Temp Atawaka-Erg panela-Abs quebrar Caus
 'Eu fiz Atawaka quebrar a panela.'

⁶ Os verbos da classe 5 comportam-se de maneira similar aos da classe 2 se o evento não é rotineiro, ou como os verbos da classe 4 se o evento é rotineiro.

- | Causer | Causee |
|----------------------------------------------|-------------------------------|
| c. <i>hai-ts chĩ_in Atawaka-k mapa ka-n.</i> | |
| 1-Erg Foc/Temp | Atawaka-Erg quebrar Caus-3Abs |

'Eu fiz Atawaka quebrá-la.'

[se o Abs não está lexicalmente presente, temos o enclítico -n/-e]

Um fato a ser mencionado é que os falantes têm uma tendência a omitir o causee se a informação sobre ele pode ser dada pelo contexto, ou se não é relevante mencioná-lo⁷:

- | Causer | Causee |
|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| (30)a. <i>Amati-k chĩ_in Tata-k karakarako taf-ø kīĩ ka ha wan-ki.</i> | |
| Amati-Erg Foc/Temp | Tata-Erg karakarako ovo-Abs dar Caus 1 Pl-Dat |
- 'O Amati fez a Tatá nos dar ovos de galinha.'

- | Causer | Causee |
|-----------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| b. <i>Amati-k chĩ_in [] karakarako taf-ø kīĩ ka ha wan-ki.</i> | |
| Amati-Erg Foc/Temp | karakarako ovo-Abs dar Caus 1 Pl-Dat |
- 'O Amati mandou ovo de galinha para nós.'
- (lit: O Amati fez darem ovo de galinha para nós > quem deu? Alguém, não importa)

- | Causer | Causee |
|-------------------------------------|--------------------|
| (31) <i>ine-k [] fapĩ daka ka.</i> | |
| 3AnafM | bóia empurrar Caus |
- 'Ele fez empurrarem a bóia.'
- [quem empurrou a bóia? Peixes. Trata-se de um texto sobre pescaria, então, pelo contexto, se sabe que foram peixes]

Como entender a configuração da construção causativa com dois Ergativos ?

⁷ Para expressar mais autonomia do causee (no sentido de que o causer dá permissão ao causee, que escolhe fazer a atividade), pode-se usar *mit'* 'deixar' em conjunção com a construção causativa. *Mit'* é um verbo (1), mas na construção causativa comporta-se mais como um advérbio.

(1) *wana mit' hen!*
Imp deixar então
'Deixa!'

(2) *mit' de hai-ts Atawaka-ø pa ka.*
deixar já 1-Erg Atawaka-Abs casar Caus
'Eu deixei a Atawaka casar.'
[uma tradução mais literal: eu fiz a Atawaka casar, deixando]

A construção causativa muito provavelmente era originalmente analítica, isto é, envolvia duas orações, uma principal e uma subordinada. A partícula *ka* seria uma redução do verbo transitivo *kapan* empregado com um sentido causativo (isto é, fazer um evento acontecer, em vez de fazer um objeto).

Com o tempo, o *kapan* "causativo" mudou, ficando fonologicamente reduzido a *ka* e se tornando especializado no sentido mais abstrato de 'causalidade', enquanto que o *kapan* comum continuou sendo um verbo (o verbo *kapan* é atualmente usado com o sentido de produzir um objeto, não no sentido causativo).

O Ergativo-causer era originalmente o argumento A do *kapan* "causativo", e o argumento P do verbo seria uma oração subordinada. Dentro da oração subordinada, o Ergativo-causee era o argumento A do verbo subordinado e o outro SN era o argumento P. Mais tarde *kapan* foi reduzido a *ka* e reanalisado como uma partícula causativa⁸.

- | | A | | P | | | |
|-----|-----------------|---|----------------|--------|----|------------------|
| I. | SN-ERG | [| SN-ERG | SN-ABS | V] | <u>kapan</u> |
| II. | SN-ERG (causer) | | SN-ERG(causee) | SN-ABS | V | <u>Causative</u> |

Uma vez que a construção tinha originalmente duas orações, ambos o causer e o causee ficaram sendo marcados como ergativo, pois eram argumentos de verbos diferentes. Porém, a construção mudou com o tempo e não pode mais ser considerada bi-oracional, por causa do comportamento atual de *ka*, que não pode ser classificado como um verbo.

A construção causativa em Trumai seria um tipo intermediário entre o causativo analítico e o morfológico⁹. Ela muito provavelmente começou como analítica e estaria evoluindo para morfológica, mas ainda não o é totalmente, porque o causee ainda preserva a marcação de caso da construção original. Comrie (1989:169) aponta para o fato que a distinção entre o causativo analítico e o morfológico não é rigidamente definida, mas é antes um contínuo, sendo que as línguas do mundo podem apresentar sistemas intermediários.

⁸ Há padrões na língua que dão suporte a essa análise.

⁹ Causativo analítico: possui dois verbos, um verbo expressando o predicado de causalidade, o outro expressando o efeito. Construções causativas deste tipo envolvem o uso de verbos como 'fazer', 'causar'.
Causativo morfológico: tem um verbo apenas, sendo que morfologia especial estabelece a relação entre o predicado causativo e o não-causativo (Comrie 1989: 166-167).

Que problemas a construção causativa traz para a discussão sobre Sujeito?

A perspectiva histórica nos ajuda a entender como provavelmente surgiu a configuração da construção causativa em Trumai. A questão é como lidar com tal configuração no estágio atual da língua.

A presença de dois argumentos Ergativos na construção causativa traz uma certa complicação para a questão do que é Sujeito em Trumai.

Se partirmos do princípio que o alinhamento S/A é o Sujeito do Trumai (noção tipológica de sujeito) > então o argumento Ergativo é o sujeito de uma construção transitiva. Mas no caso da construção causativa, quem seria o sujeito? O Ergativo-causer ou o Ergativo-causee?

Se levarmos em conta a questão de presença > o Ergativo-causer seria o sujeito (Ergativo-causee tende a ser omitido; não precisa necessariamente ser mencionado). Porém, é preciso outros critérios.

3.2. Diminuindo um argumento

O modo usado em Trumai para se diminuir um argumento da oração é a supressão do mesmo, isto é, o argumento é omitido, não sendo recuperável pelo contexto. Não há nenhuma marca especial no verbo (como um intransitivizador), somente a omissão do argumento.

A supressão de argumentos pode gerar vários efeitos semânticos, dependendo do tipo de argumento. O quadro geral é o seguinte:

		Efeito semântico causado pela supressão
Absolutivo ¹⁰	S (verbos das classes 1 e 4)	A oração tem sentido genérico (um evento está ocorrendo, mas não se sabe quem o está realizando).
	P (v. das classes 2, 3 e 5) ¹¹	Produz o efeito de uma antipassiva: o paciente é desconhecido ou pouco relevante para ser mencionado (não importa o paciente, importa a ação em si).
Ergativo	A (v. das classes 2, 3 e 5)	Três interpretações semânticas possíveis: <ul style="list-style-type: none"> ▪ efeito de passiva (não se sabe quem está realizando o evento, ou não importa quem é o agente); ▪ evento espontâneo (voz média); ▪ reflexivo ou atividade de cuidados pessoais
Dativo	R (v. da classe 3)	Não importa quem é o recipiente da ação de transferência.
	"segundo participante" (v. da classe 4)	Duas interpretações semânticas possíveis: <ul style="list-style-type: none"> ▪ efeito de anti-passiva (o paciente é desconhecido ou pouco relevante para ser mencionado); ▪ reflexivo

Supressão do Absolutivo, tipo S

(32)a. *Atawaka yi pumaṭ lako-ktsi.*

Atawaka YI gritar Dir-Dir
'A Atawaka veio gritando.'

b. *iyi pumaṭ lako-ktsi-n.*

IYI gritar Dir-Dir-3Abs
'Ela veio gritando.'

b. *iyi pumaṭ lako-ktsi le de.*

IYI gritar Direc-Direc dizem.que já
'Dizem que algo veio gritando.'

(33)a. *iyi sone-n ka_in misu-s.*

IYI beber-3Abs Foc/Temp água-Dat
'Ele está bebendo água.'

¹⁰ Considera-se que o argumento Absolutivo está suprimido quando não está presente nem lexicalmente nem na forma do enclítico **-n/-e**.

¹¹ Para a classe verbal 5, tomaremos a marcação Ergativo-Absolutivo como a base para comparação, por ser esta a marcação mais geral destes verbos (a marcação Absolutivo-Dativo é restrita aos eventos onde P é inanimado e predizível).

- b. *iyi sone ka_in misu-s.*
 IYI beber Foc/Temp água-Dat
 'Há alguma coisa bebendo água .' [ouvindo-se barulho no rio]

Observe que ausência do S (lexical ou enclítico) na oração é também observada em orações existenciais ou de fenômeno da natureza.

- (34)a. *sapaun nik ka_in iyi-n.*
 sabão sem Foc/Temp IYI -3Abs
 'Ela não tem sabão.' (lit: ela está sem sabão)

- b. *sapaun nik ka_in iyi.*
 sabão sem Foc/Temp IYI
 'Não há sabão.' (lit: está sem sabão)

- (35)a. *tsi-xu'tsa ka_in iyi-n.*
 TSI-frio Foc/Temp IYI -3Abs
 'Ela está fria.'

- b. *tsi-xu'tsa ka_in iyi.*
 TSI-frio Foc/Temp IYI
 'Está frio (está fazendo frio).'

Supressão do Absolutivo, tipo P

- (36)a. *axos-a-k ka_in karakarako husa husa.*
 criança-VE-Erg Foc/Temp galinha amarrar amarrar
 'O menino está amarrando a galinha.'

- b. *axos-a-k ka_in husa husa-n.*
 criança-VE-Erg Foc/Temp amarrar amarrar-3Abs
 'O menino está amarrando-a.'

- b. *axos-a-k ka_in husa husa.*
 criança-VE-Erg Foc/Temp amarrar amarrar
 'O menino está amarrando (algo - ele está brincando de amarrar)'
 [não importa o que o menino está amarrando]

- (37)a. *ha adif-a-tl chĩ_in hai-ts kīĩ-n.*
 1 irmão-VE-Dat Foc/Temp 1-Erg dar-3Abs
 'Eu o dei (um bebê) para meu irmão.'

- (38)b. *ha adif-atl chĩ_in hai-ts kiĩ.*
 1 irmão-VE-Dat Foc/Temp 1-Erg dar-3Abs
 'Dei um presente para meu irmão.' (lit: dei (algo, não definido aqui) para meu irmão)
 [não importa o que eu dei; o que importa é o meu ato de dar presentes]

Supressão do Ergativo - efeito "passivo"

- (39)a. *Kumaru-k ha hotaka.*
 Kumaru-Erg 1 enganar
 'A Kumaru me enganou.'
- b. [] *ha hotaka de.*
 1 enganar já
 'Fui enganada.' (lit: alguém, cujo nome não menciono, me enganou)
- (40)a. *kasoro-k ha tako.*
 kasoro-Erg 1 morder
 'O cachorro me mordeu.'
- b. [] *ha tako.*
 1 morder
 'Fui mordida.' (algo me mordeu)
- (41)a. *hai-ts tahu kiĩ ine-tl.*
 1-Erg facão dar 3Anaf-Dat
 'Eu dei um facão para ele.'
- b. [] *tahu kiĩ le hen ine-tl.*
 facão dar dizem.que então 3Anaf-Dat
 'Dizem que deram um facão para ele.' (alguém deu)

Supressão do Ergativo - efeito "voz média (evento espontâneo)"

- 42)a. *hai-ts sida tararaw.*
 1-Erg papel rasgar
 'Eu rasguei o papel.'
- b. *sida tararaw.*
 papel rasgar
 'O papel rasgou (sozinho).'
- (43) [] *pike xop yi mahan.*
 casa boca YI fechar
 'A porta fechou.' [compare com o dado (8)]

Supressão do Ergativo - efeito "reflexivo/cuidado corporal"

- (44)a. *Kumaru-k ha tīchī.*
Kumaru-Erg 1 escarificar
'Kumaru me arranhou.'
- b. [] *ha tīchī.*
1 escarificar
'Eu me arranhei' ou 'Eu fui arranhado (por alguém).'
- c. *ha falapetsi letsī ka_in [] ha tīchī.*
1 fazer.sozinho Instrum Foc/Temp 1 escarificar
'Eu me arranhei.'
[supressão do Erg + uso de *falapetsi* > só sentido reflexivo]

Esse efeito semântico se observa com verbos da classe 2 (transitivos - por exemplo, 'cortar') e 5 (verbos de transitividade variada - por exemplo 'lavar'). Não atestei com verbos da classe 3 (bitransitivos - por exemplo, 'dar'). Se o Ergativo de um verbo bitransitivo é suprimido, a interpretação é apenas passiva.

Supressão do Ergativo - um ponto de interesse

A supressão do Ergativo afetaria a transitividade da oração? Nenhuma marca especial (por exemplo, um intransitivizador) aparece no verbo. Porém, o uso da partícula de Foco/Tempo sugere que há mudança.

Essa partícula é muito atestada depois de SVs com verbos intransitivos, tanto os da classe 1 como da 4 (45-46). Porém, não é observada depois de SVs com verbos transitivos (isto é, como se a oração como um todo estivesse sob Foco). Os informantes dizem que tal uso é até possível (47) , mas não oferecem o dado espontaneamente.

- (45) [*ha lafku*] *ka_in.*
1 nadar Foc/Temp
'Eu nado.'
- (46) [*ha hu'tsa*] *ka_in fe'de-s.*
1 ver Foc/Temp onça-Dat
'Eu vi onça.'
- (47) [*hai-ts [kodechīch disi]*] *ka_in.*
1-Erg cobra matar Foc/Temp
'Eu matei a cobra.'

[o informante diz que é possível, mas ele mesmo não oferece este tipo de dado]

No entanto, quando a oração com verbo transitivo não tem o Ergativo, a partícula de Foco/Tempo é freqüentemente atestada depois do SV (com dados espontâneos):

- (48) *[ha t̥içhi] ka_in.*
 1 escarificar Foc/Temp
 'Eu me arranhei.' [compare com o exemplo 44a]

- (49) *[ha mu pus wen] ka_in.*
 1 queixo pelugem arrancar Foc/Temp
 'Eu estou tirando barba.' [compare com o exemplo 12a]

Ou seja, um SV de uma oração sem Ergativo parece se alinhar mais com um SV intransitivo do que com um transitivo. Tal fato só se observa com a supressão do Ergativo (com a supressão do Absolutivo, não). Isso significaria que o Ergativo tem um estatuto especial? Seria o fato do SV estar focalizado que levaria à supressão do Ergativo? Não há ainda respostas claras para estas questões, mas o fato é que se observa uma grande correlação entre ausência do Ergativo e presença da partícula de Foco/Tempo.

Supressão do Dativo, tipo R

- (50) *k̥i̯t̥i tak ka_in hai-ts esak yi [].*
 dar Neg Foc/Temp 1-Erg rede YI
 'Não vou dar a rede embora.'
 (lit: não vou dar a rede - para quem, não importa)

Supressão do Dativo, segundo argumento de verbos da classe 4 - efeito "antipassivo"

- (51) *a ma lako-ktsi-n [].*
 Dual comer Dir-Dir-3Abs
 'Foram descendo o rio comendo.'
 [não importa o que eles foram comendo]
- (52) *ha adifle dakchi huk'an [].*
 1 irmã trabalhar.c/mão ainda
 'Minha irmã ainda está fazendo (beiju).'

[há algumas atividades para a qual o verbo *dakchi* pode ser usado, entretanto a mais comum é 'fazer beiju'. Então 'beiju' nem precisa ser mencionado. Fica implícito]

Supressão do Dativo, segundo argumento de verbos da classe 4 - efeito "reflexivo"

(53)a. *ha hu'tsa* [].

1 ver

'Eu me vi' ou 'Eu vi (algo, não definido).'

b. *ha falapetsi letsi ka_in ha hu'tsa* [].

1 fazer.sozinho Instrum Foc/Temp 1 ver

'Eu me vi.' (lit: eu fiz sozinho, eu vi).

[supressão do Dat + uso de *falapetsi* > só sentido reflexivo]

4. Mudanças de valência e a hierarquização das relações gramaticais em Trumai

O que as mudanças de valência nos mostram sobre a hierarquização das relações gramaticais em Trumai? Em termos estruturais, mostram que S e P alinham (o Absolutivo é sempre o argumento preservado em construções reflexivas; é também o argumento que forma um constituinte com o verbo, isto é, é parte do SV).

Em termos semânticos, mostram que S e P não são exatamente a mesma coisa (a supressão de um argumento S em uma oração produz efeitos semânticos que são diferentes da supressão de um argumento P). Na verdade, P tem mais afinidade com o argumento Dativo dos verbos da classe 4 (tanto a supressão de P como do Dativo da classe 4 geram efeito de antipassiva).

Ao que parece, o Ergativo teria um estatuto especial (sua supressão é correlacionada com mudanças na ordem da partícula de Foco/Tempo).

5. Bibliografia

BURLING, R. 1992. *Patterns of Language: structure, variation, change*. New York: Academic Press.

COMRIE, B. 1989. *Language Universals and Linguistic Typology*. Chicago, University of Chicago Press.

GUIRARDELLO, R. 1999. *A Reference Grammar of Trumai*. Linguistics Department, Rice University (Texas, E.U.A). Tese de Doutorado.

2002. 'The syntax and semantics of posture forms in Trumai'. In: Newman, J. (ed.). *The Linguistics of Sitting, Standing, and Lying*. Amsterdam, John Benjamins, p. 141-177.
- GUIRARDELLO, R. e B. FRANCHETTO. 2001. 'Lista de verbos para o trabalho comparativo dos projetos Trumai, Kuikuro e Aweti. Programa DoBeS de Documentação de Línguas Ameaçadas. Manuscrito.
- KEMMER, S. 1993. *The middle voice*. Typological Studies in Language 23. Amsterdam, Philadelphia: John Benjamins.

6. SIGLAS

Abl	=	Ablativo
Abs	=	Absolutivo
AnafF	=	Pronome Anafórico, Feminino
AnafM	=	Pronome Anafórico, Masculino
Caus	=	Causativo
Com	=	Comitativo
Cop	=	Cópula
Dat	=	Dativo
Dir	=	Direcional
Erg	=	Ergativo
Foc/Temp	=	partícula de Foco e Tempo
Gen	=	Genitivo
Imp	=	Imperativo
Instr	=	Instrumental
Loc	=	Locativo
Nzr	=	Nominalizador
PL	=	Plural
Plzr	=	Pluralizador
VE	=	Vogal Epentética